

## **A TERRA PRETA DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO MUTUCA, REGIÃO SUDESTE DO PARÁ**

*Dirse Clara Kern<sup>1</sup>; Jucilene Amorim Costa<sup>2</sup>; Lorena Garcia<sup>3</sup>; Francisco Juvenal Lima Frazão<sup>4</sup>*

<sup>1</sup> MPEG; <sup>2</sup> UFPA; <sup>3</sup> USP; <sup>4</sup> MPEG

**RESUMO:** Na Amazônia há ocorrência de solos que foram formados a partir da ocupação humana pré-histórica. Esses solos, muito férteis e estáveis, são denominados de Terra Preta Arqueológica (TPA). Aparentemente as TPA's formam microecossistemas próprios que não se exaurem facilmente, mesmo nas condições tropicais as que estão expostos ao longo do tempo. Esses locais serviram de verdadeiros depósitos de compostagem de material de origem vegetal e animal resultando em solos férteis. Para formar a TPA, parece que foi primordial a quantidade e qualidade da matéria orgânica descartada. O acréscimo de resíduos orgânicos durante o processo de formação dos solos antropogênicos provocou modificações significativas no solo, tanto no sentido vertical (perfil) quanto no horizontal (areal). Este trabalho propõe-se analisar as transformações geoquímicas em depósitos orgânicos formadores de terra preta. O sítio arqueológico mutuca encontra-se na margem do rio Cateté, na bacia do baixo Tocantins, no Município de Água Azul do Norte, sudeste do Estado do Pará. Nesta área foram estudados perfis de solo com representatividade no interior e área adjacente ao sítio. As amostras foram submetidas a análises químicas clássicas, por via úmida, dos teores totais multielementar determinada por ICP. O interior do sítio Mutuca apresentou comportamento geoquímico típico de TP, com elevados teores de Ca, Mg, K, P, Mn, Cu e Zn quando comparados às concentrações obtidas na área adjacente. No horizonte A, os teores mais elevados foram de Ca com 14129 ppm na TPA e 2563 ppm na AD. No horizonte B, destes perfis, as concentrações decrescem significativamente nas camadas mais profundas atingindo média de 700 ppm. O comportamento do P é semelhante ao apresentado pelo Ca ao longo do perfil, mais concentrados no horizonte A (1800 ppm) da TPA, do que o obtido para a área adjacente (600 ppm), entretanto nas duas áreas, os teores diminuem com aumento da profundidade. O Mg e K seguem a linha de comportamento dos demais macroelementos, com teores mais elevados TPA, todavia o K está mais concentrado no horizonte B, provavelmente devido à ocorrência de blocos rochosos parcialmente intemperizados (saprólitos). Os elementos Mn, Cu e Zn também estão mais concentrados na TPA do que na AD, esses resultados podem indicar que os resíduos orgânicos depositados na TPA eram mais ricos nesses nutrientes, a exemplo das folhas de palmeiras utilizadas na cobertura e paredes das habitações, renovadas periodicamente, como importante fonte de Mn, Cu e Zn para o solo. Estas anomalias são correlatas com a deposição de matéria orgânica, maior espessura do refugo ocupacional e com maior densidade dos fragmentos de cerâmica, indicando áreas de maior atividade/permanência do homem pré-histórico.

**PALAVRAS-CHAVE:** TERRA PRETA; GEOQUÍMICA; AMAZÔNIA.